

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**MICHELLE LETÍCIA BOTEGA BORGES**

(miclet.borges@hotmail.com)

**O USO DA SALA DO PROGRAMA ACESSA ESCOLA COMO  
FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
INGLÊS NO ENSINO MÉDIO REGULAR**

ÁREA DE PESQUISA: USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO**

**2016**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**MICHELLE LETÍCIA BOTEGA BORGES**

**O USO DA SALA DO PROGRAMA ACESSA ESCOLA COMO  
FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
INGLÊS NO ENSINO MÉDIO REGULAR**

Projeto de pesquisa apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maximina Maria Freire.

**SÃO PAULO  
2016**

## Ficha catalográfica

BORGES, Michelle Letícia Botega. **O uso da sala do Programa Acessa Escola como ferramenta didática para o Ensino-Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio Regular.** São Paulo: 2016.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Área de concentração: Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

Orientador(a): Professora Doutora Maximina Maria Freire

**Palavras-chave:** computador, ensino-aprendizagem de inglês, planejamento de aulas.

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

SÃO PAULO, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura Local Data

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela vida e pelo amparo e proteção em todos os momentos da minha vida.

A minha família pelo apoio durante todo o curso.

A professora doutora Maximina Maria Freire pela orientação, paciência e carinho durante o percurso deste trabalho.

À Associação Cultura Inglesa São Paulo e à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo por patrocinar do curso Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

A todos que direta e indiretamente tornaram possível a execução e finalização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo interpretar o uso da *Sala Acesso Escola* e o computador como ferramenta didática nas aulas de Inglês para a produção de propagandas para rádio, em Inglês, por alunos do 2º ano do Ensino Médio Regular. Teoricamente, esta pesquisa se baseia em Valente (1998), Moran (2004) e Menezes (2012), entre outros, bem como na Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna (SÃO PAULO, 2014). Em termos metodológicos, trata-se de um *estudo de caso*, do qual participaram 24 alunos e a professora da turma que é, também a pesquisadora. Sete aulas, planejadas e ministradas pela professora, foram consideradas para esta investigação. Os dados foram obtidos por meio de questionários (inicial e final); notas de campo da professora, geradas ao longo das aulas ministradas e da elaboração e apresentação do trabalho final dos alunos. A interpretação dos dados permitiu que a professora refletisse não apenas sobre como se planeja aulas de inglês com a inclusão do computador como recurso pedagógico, mas também sobre a repercussão desse recurso nos alunos e na aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

**Palavras-chave:** computador, ensino-aprendizagem de inglês, planejamento de aulas.

## ABSTRACT

This study aims at interpreting the way the *Acessa Escola Room* is used as well as the way computers may be explored as pedagogical tools in English classes directed to the production of radio advertisements by 2<sup>nd</sup> year students of High School. This study is theoretically based on Valente (1998), Menezes (2012) and Moran (2004), among others, and on the Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna (SÃO PAULO, 2014). Methodologically, it is a *case study*, in which 24 students and one teacher (who is also the researcher) take part. Seven English classes, designed and taught by the teacher, were considered as the investigation context. Data were gathered through one initial and one final questionnaire; and through the teacher's field notes generated throughout the classes and the students' final assignment preparation and presentation. Data interpretation allowed the teacher-researcher not only to reflect upon how to plan classes with the inclusion of computers as a pedagogical tool, but also to reflect upon the repercussion of this device on students and on learning of English as a foreign language.

**Key words:** computer, teaching-learning, planning classes.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
1.1 O computador na Educação? .....	14
1.2 O Programa ACESSA Escola.....	16
1.3 A Proposta Curricular do Estado de S.P .....	17
<b>2 CAPÍTULO – METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	20
2.1 A escolha da linha metodológica.....	20
2.2 O contexto da pesquisa .....	20
2.2.1 A escola.....	21
2.2.2 Os participantes.....	22
2.2.2.1 Os alunos .....	22
2.2.2.2 A professora .....	22
2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta.....	23
2.4 Procedimentos de interpretação.....	23
<b>3 CAPÍTULO – PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES</b> .....	25
3.1 Primeira aula.....	25
3.2 Segunda aula.....	26
3.3 Terceira aula .....	28
3.4 Quarta aula .....	29
3.5 Quinta aula.....	30
3.6 Sexta aula .....	31
3.7 Aula extra.....	33
3.8 Reflexões sobre as atividades.....	33

<b>4 CAPÍTULO – REPERCUSSÃO DAS ATIVIDADES .....</b>	<b>36</b>
4.1 O aluno e o computador na aula de inglês na perspectiva do aluno.....	36
4.2 O aluno na sala do ACESSA na perspectiva da professora .....	38
4.3 O computador e a aprendizagem de língua inglesa. ....	39
4.4 Reflexões sobre a repercussão das atividades. ....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

---

Este trabalho é uma pesquisa desenvolvida como exigência parcial do curso de Especialização *Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública*, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em parceria com a Associação Cultura Inglesa São Paulo, que frequentei entre o ano de 2014 e meados de 2016.

Esta pesquisa tem por contexto a sala do *Programa Acessa Escola*. Nesse Programa, mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, o computador é potencialmente considerado como ferramenta didática para todas as disciplinas escolares. No caso deste estudo, o foco investigativo recaiu nas aulas de Inglês em uma 2ª série do Ensino Médio, do período da tarde, em uma escola da cidade de São Roque (SP).

A escolha do tema teve várias motivações. Uma delas foi a minha dificuldade inicial, como professora, de usar o computador e a Internet para planejar e ministrar aulas que pudessem ser mais eficazes e produtivas. Outra motivação foi saber como preparar atividades que, incluindo o uso do computador, pudessem ser atraentes para os alunos a ponto de envolvê-los e fazê-los estudar e por em prática a língua estrangeira que estavam aprendendo há alguns anos.

Como sugeri acima, não tinha intimidade com informática. Sempre foi muito difícil para mim usar o computador e seus programas. Sempre que precisava fazer algo mais complexo pedia ajuda a alguém que tivesse mais familiaridade com computadores.

Em 2013, fiz um curso oferecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), chamado ProInfo que teve como finalidade aproximar da informática professores e demais funcionários das escolas. Aprendi muito durante o curso, mas a lição que mais me tocou foi perder o medo de arriscar: aprendi que quando não se sabe fazer algo é preciso tentar aprender, pedir ajuda. Foi o que fiz neste trabalho. Procurei usar o computador/Internet para realizar um trabalho com os alunos, explorando diversos recursos, como Google tradutor e o gravador do Windows. Para isso contei com a estrutura da *Sala do Programa Acessa Escola*.

O *Programa Acessa Escola* é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria da Educação em parceria com a Secretaria de Gestão Pública. Foi implantado por meio da Resolução SE-37 de 25/04/2008 e tem por objetivo promover a inclusão digital e social, bem como estimular o uso da internet nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

O uso de computadores como ferramenta didática (VALENTE 1998) mostra-se essencial para o desenvolvimento de aulas mais atraentes e produtivas, haja visto a realidade dos nossos alunos e da sociedade em geral – envolvidos, como afirma Valente (1998), de alguma forma, com a tecnologia.

De acordo com a literatura referente à inclusão do computador no processo ensino-aprendizagem de línguas, o computador pode ajudar o aluno a aprender de maneira efetiva e autônoma já que a Internet é uma porta para o mundo e é fonte praticamente inesgotável de material autêntico em inglês, disponibilizando áudio, vídeo e textos, além de ter recursos como gravador de voz, por meio do qual o aluno pode registrar a própria voz e fazer a auto avaliação da sua pronúncia. Além desse recurso, há os dicionários online e, com a ajuda deles, é possível pesquisar não apenas o significado, mas antônimos e a pronúncia de palavras.

É importante ressaltar, desde o início deste trabalho, que entendo que o computador não substitui o professor, mas pode ajudá-lo a ensinar. Contudo, mesmo com tantos recursos disponíveis, o computador é subutilizado por alunos e professores já que, por exemplo, a sala do *Programa Acessa Escola*, da instituição em foco nesta pesquisa, tende a ser pouco utilizada e os alunos que a frequentam, fazem isso para assistir a vídeos sem fins educativos e/ou para acessar redes sociais.

Por outro lado os professores que usam essa sala para suas aulas utilizam os computadores apenas para realizar pesquisas simples, somente substituindo os livros de pesquisa pelos sites de busca. Dessa forma, deixam de explorar o potencial que a máquina e a Internet têm a oferecer.

Embora a tecnologia e especialmente os computadores estejam presentes hoje em todos os setores da sociedade, caracterizando uma realidade sem volta, a escola parece insistir em impor aos alunos e aos professores velhos modelos de aulas e de ensino que vão na contramão da realidade que está fora dos muros escolares.

Segundo Moran (2004), tanto professores quanto alunos reclamam da falta de aulas diferenciadas e com ferramentas de ensino mais atraentes e eficazes. Muitas escolas oferecem essa ferramenta: a sala do *Programa ACESSA Escola*, equipada com computadores com acesso à Internet de banda larga, mas poucos a utilizam, pelos mais diversos motivos.

Partindo da realidade existente na escola em que atuo, este trabalho tem como objetivo interpretar o uso da sala do *Programa ACESSA Escola* e o computador como ferramenta didática nas aulas de Inglês para a produção de propagandas para rádio, em Inglês, por alunos do 2º ano do Ensino Médio Regular.

Para tanto, duas perguntas norteiam minha investigação:

*Como planejar atividades sobre propagandas pelo computador e Internet para alunos do 2º ano do Ensino Médio? Qual a repercussão dessas atividades nas perspectivas dos alunos e do professor?*

Encontrar respostas a essas questões poderá otimizar o uso do computador como ferramenta didática e não apenas como mais um recurso didático disponível na escola. O ensino de outras disciplinas também poderá ser beneficiado com a inserção do computador nas aulas.

Para responder a essas perguntas este trabalho está organizado da seguinte forma:

No capítulo 1, apresento os fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa.

No capítulo 2, explico a metodologia aplicada a pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados e o contexto da pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e interpretação.

No capítulo 3, detalho o planejamento das atividades aplicadas na pesquisa e as reflexões sobre as mesmas.

No capítulo 4, interpreto a repercussão das atividades nas perspectivas dos alunos e da professora. Finalmente, nas Considerações Finais, retomo as perguntas de pesquisa para discutir os resultados obtidos e suas implicações.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

Neste capítulo, abordo os conceitos teóricos que embasam minha pesquisa. Início abordando a evolução do uso do computador na Educação e, na sequência, a criação do *Programa do Acesso Escola* que visa viabilizar o acesso aos computadores e Internet para a população em geral. Finalmente, apresento a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2014), que foi usada como base para o planejamento das minhas aulas, foco desta investigação.

### 1.1 O computador na Educação

Segundo Valente (1998:06), o uso do computador na Educação no Brasil, começou na década de 1970 a 1980, de maneira experimental em algumas universidades e, também experimentalmente, em algumas escolas de ensino médio e infantil com iniciativas do uso da informática na educação.

Percebeu-se a necessidade de se equipar as escolas e preparar os professores para o emprego desse recurso tecnológico em sala de aula. Foram, então, criados diversos programas e ações políticas para equipar as escolas e preparar os professores, tanto na esfera estadual como na federal, por todo o país.

Entretanto, ainda de acordo com Valente (1998:08):

(...) a promoção das mudanças pedagógicas não depende simplesmente da instalação dos computadores na escola. É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. (...)

Valente (op.cit.) ainda ressalta o papel do professor, que deve ser repensado nesse processo, pois ele deve passar de transmissor do conhecimento para facilitador do processo ensino-aprendizagem.

O professor deve questionar o uso que pretende fazer do computador em suas aulas. Segundo Valente (1997), deve-se lançar mão da máquina de forma

inteligente: ela deve ajudar a construir o conhecimento, criar, pensar e manipular as informações e não apenas servir como um substituto da lousa do giz.

Valente (1998:06) percebe o uso do computador como uma máquina que pode ensinar (sem substituir o professor) e promover a aprendizagem. Ele insiste que o uso do computador deve promover uma reforma pedagógica na escola e na prática docente que deve deixar de ser transmissora para ser construtora do conhecimento.

Outro aspecto que deve ser levado em conta quando analisamos a importância do uso do computador em sala de aula é sua possibilidade de atrair a atenção do aluno pois, como afirma Rocha (2008):

(...) sistemas computacionais apresentam hoje diversos recursos multimídias como cores, animação e som, possibilitando a apresentação da informação de um modo que jamais o professor poderá fazer com giz e quadro negro.

Segundo Moran (2004, *apud* ROMANOWSKI, 2004:245-253), a escola está muito aquém das necessidades de ensino dos alunos:

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida. Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. O computador trouxe uma série de novidades de fazer mais rápido, mais fácil. Mas durante anos continua sendo utilizado mais como uma ferramenta de apoio ao professor e ao aluno. As atividades principais ainda estavam focadas na fala do professor e na relação com os textos escritos.

Moran (2004:03) crítica a escola quando a mesma insiste em oferecer aos alunos um modelo ultrapassado de Ensino já que as crianças, quando entram na escola, já tiveram contato com diversas mídias e foram influenciadas por elas de alguma maneira. Moran (*op.cit.*) menciona o exemplo mais comum que é a televisão como transmissora de conhecimentos: aqui, ele não discute a qualidade dos conhecimentos oferecidos, apenas a condição da mídia utilizada que, na escola, é

não raro rejeitada e tida como prejudicial à aprendizagem. Moran (2004:03) ainda defende a mudança dos métodos de ensino e a inserção das mídias na Educação.

Nota-se que os alunos atualmente apresentam muita familiaridade com a Internet, mas a usam apenas para assistir a vídeos, utilizar as redes sociais e, quando solicitados pelo professor, fazer pesquisas escolares. Muitos também a usam para jogos sem fins educacionais.

No que diz respeito ao ensino de uma língua estrangeira, no caso o inglês, torna-se particularmente desafiador sem o auxílio de recursos visuais, sonoros e interativos pois, como no meu caso, não sou uma falante nativa de inglês e isto me traz algumas limitações.

Segundo Menezes (2012:160) “(...) a tecnologia tem sido importante auxiliar para minimizar o problema da pouca exposição ao idioma.” Ainda segundo a autora (MENEZES, 2012:160-161), a Internet revolucionou o ensino de idiomas, pois possibilita a integração da escrita, do áudio e do vídeo em textos multimodais e da interação de falantes ou aprendizes em tempo real.

Existe, então, a necessidade de integrar nossos alunos a esse universo, o digital. Portanto, a sala do *Programa Acessa Escola* vem ao encontro dessas necessidades e dessa nova realidade dos alunos e também dos professores e deve ser explorada em toda a sua potencialidade.

## **1.2 Programa Acessa Escola**

O *Programa Acessa Escola* é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria da Educação em parceria com a Secretaria de Gestão Pública, sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Foi implantado por meio da Resolução SE-37 de 25/04/2008 e criado para promover a inclusão digital e social da comunidade escolar das escolas públicas do Estado de São Paulo.

Segundo informações do site [acessaescola.fde.sp.gov.br](http://acessaescola.fde.sp.gov.br), “por meio da Internet, ele possibilita aos usuários o acesso às tecnologias da informação e comunicação”, garantindo o acesso tanto dos alunos como dos professores e funcionários à informatização.

Inicialmente, o Programa restringia o acesso apenas à comunidade interna à escola (ou seja, alunos, professores e funcionários); mas o acesso foi posteriormente modificado pela Resolução SE 30/2011, que regulamenta o uso da sala do Programa pelos frequentadores do programa *Escola da Família* nos finais de semana, ampliando assim o acesso à comunidade em geral (interna e externa à escola).

De acordo com o Programa, a *Sala do Acesso* (como é geralmente denominada) conta com uma sala com dezesseis computadores com acesso à Internet, um computador central, que administra as outras máquinas. Esse computador é utilizado pela pessoa responsável pela sala (um aluno contratado pela escola como estagiário). Esse computador é responsável por cadastrar e liberar o acesso dos demais usuários. Esse acesso é feito por meio de um número (para os alunos é o Registro do Aluno, RA, e dos professores e demais usuários, o Cadastro de Pessoa Física, CPF) e senha. Esse computador também contém um programa no qual o estagiário consegue monitorar o uso de todos os computadores (programas e sites) e, se necessário, bloquear o acesso a determinados sites ou programas.

O estagiário é responsável também por organizar o uso da sala, agendar os horários e comunicar eventuais ocorrências (problemas com as máquinas ou desrespeito às regras de uso por algum usuário).

### **1.3 Proposta Curricular do Estado de São Paulo**

O ensino de Língua Inglesa nas escolas estaduais do Estado de São Paulo é direcionado, desde 2008, pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012) e tem como um de seus objetivos unificar e apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e também aprimorar a competência discursiva do aluno (SÃO PAULO, 2012:108), pois possibilita que ele conviva com outros modos de viver e sentir.

A escolha dos conteúdos tem, como princípio, a relevância para o mundo dos jovens, visando a que possibilitem sua participação na sociedade contemporânea e a que desenvolvam a reflexão crítica e a construção de opinião (SÃO PAULO, 2012; 109).

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012:08), o currículo tem como objetivo também oferecer uma educação à altura dos desafios contemporâneos, como destacado a seguir:

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Todavia, essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenham as relações mundiais, já gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, é indesejável a exclusão pela falta de acesso tanto aos bens materiais quanto ao conhecimento e aos bens culturais.

Segundo Andersen (2013:14), na sociedade contemporânea, nota-se um processo de inclusão baseado no acesso à informação via meios de comunicação de massa e Internet; aqueles que são privados desse acesso, sobretudo os jovens, tendem a sofrer maior exclusão.

Ainda segundo Andersen (op.cit.), o acesso à internet torna a desigualdade ainda maior, entre aqueles que dominam e não dominam os recursos da rede. Andersen (2013:15) também discute o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas relações em nossa sociedade, afirmando que:

Se reconhecemos o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento social e cultural, entendemos o papel fundamental da escola em contribuir para a superação das desigualdades.

Compreendendo a necessidade de promover a inclusão dos alunos da Escola Pública Estadual, o currículo tem como um dos objetivos principais oferecer educação de qualidade, tanto no âmbito acadêmico quanto no desenvolvimento das habilidades cognitivas e afetivas dos alunos.

Com base na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012:108), a metodologia é baseada em três princípios:

- ênfase na compreensão da interpretação de significados;

- estudo das características e da organização de diversos textos;
- ensino e a aprendizagem ocorre de forma espiralada.

Para que a Proposta possa ser aplicada de maneira uniforme em todo o Estado, professores e alunos contam com os subsídios do *Caderno do Professor* (SÃO PAULO, 2013a) e *Caderno do Aluno* (SÃO PAULO, 2013b).

O Caderno do Aluno é composto de dois volumes (um para o primeiro semestre letivo e outro para o segundo), divididos em *Situações de Aprendizagem* que contêm os temas que devem ser trabalhados, bem como as atividades que devem ser realizadas.

No *Caderno do Professor*, são dadas as orientações para condução das *Situações de Aprendizagem* e sugestões de sites, filmes e músicas para enriquecer as aulas. No mesmo *Caderno*, temos sugestões de avaliações.

Segundo a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2012:108):

Na 2ª série, os alunos trabalham com o tema **intertextualidade e cinema**, (grifo do autor) e são propostas atividades de análise de filmes, programas de televisão, propagandas e excertos de textos literários. Essas atividades levam os alunos a discussões relevantes para sua formação ética, promovendo a reflexão sobre estereótipos, preconceito e consumo.

Sendo assim, a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2012:110) centraliza-se na interação com foco na promoção de aprendizagem contextualizada e significativa.

Tendo apresentado os pilares teóricos do estudo realizado, passo a delinear, no próximo capítulo, os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa objeto desta monografia.

## 2 CAPÍTULO – METODOLOGIA

---

Neste capítulo, apresento a metodologia utilizada na pesquisa, que me permitiu atingir o objetivo de interpretar o uso da sala do *Programa ACESSA Escola* e o computador como ferramenta didática nas aulas de Inglês para a produção de propagandas para rádio, em Inglês, por alunos do 2º ano do Ensino Médio Regular. Para tanto, descrevo o contexto em que a pesquisa foi realizada, seus participantes, os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta dos dados e a interpretação dos mesmos.

### 2.1 Escolha da linha metodológica

Este trabalho constitui-se em um *Estudo de Caso* em que a pesquisadora interpreta o impacto do uso do computador como ferramenta em suas aulas de Inglês. Segundo Leffa (2006:20),

Estudo de caso é a investigação profunda e exaustiva de um procura-se investigar tudo o que possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa

Segundo Yin (2015: 10), a escolha do *Estudo de Caso* é preferencial aos outros métodos quando: as principais questões da pesquisa são “como?” ou “por quê?” e o foco do estudo é um fenômeno contemporâneo.

### 2.2 Contexto de pesquisa

A pesquisa foi realizada com uma turma de segundo ano do Ensino Médio regular, do período da tarde, de uma escola estadual da Diretoria de Ensino de São Roque, tendo como objetivo interpretar a produção de propagandas para rádio em inglês, a partir do uso do computador e internet como ferramentas didáticas.

### 2.2.1. A escola

A escola fica localizada em um bairro distante cerca de doze quilômetros do centro da cidade cujo acesso é feito pela Rodovia Raposo Tavares.

A infraestrutura do bairro conta com asfalto nas ruas principais, luz elétrica, iluminação pública, transporte público, coleta de lixo, serviço postal e água encanada, embora muitas famílias que residem na zona rural que não usufruem destes benefícios. O comércio é bem variado e as pessoas fazem suas compras no próprio bairro ou na cidade vizinha, Itapevi.

O bairro conta também com um posto de saúde, uma creche municipal, uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, outra de Ensino Fundamental II, todas municipais e um posto da Guarda Municipal. Há uma praça no centro do bairro, que é a principal área de lazer pública. Existem muitas chácaras e pequenas propriedades rurais no bairro e a maioria da população é de classe média ou baixa.

O bairro faz divisa com a cidade de Itapevi e muitas pessoas do bairro trabalham lá. Muitos alunos, moradores de Itapevi vêm estudar no bairro para fugir da indisciplina e da violência das escolas da cidade vizinha.

A escola oferece o *Programa Escola da Família* aos finais de semana, o que leva a comunidade, principalmente a jovem, a se envolver bastante com a escola.

É a única escola estadual de Ensino Médio do bairro e também a mais antiga. Não possui acessibilidade sendo assim não recebe alunos com dificuldades de locomoção. Como o bairro faz divisa com a cidade de Itapevi, a escola recebe muitos alunos de Amador Bueno e de outros bairros de Itapevi.

A escola atende 387 alunos nos três períodos letivos.

Tem sete salas de aula, das quais cinco funcionam no período da manhã, quatro no período da tarde e quatro no período da noite, sendo que no período noturno oferece ensino regular e EJA.

A equipe é formada por uma diretora, uma vice-diretora, um diretor do programa *Escola da Família*, uma coordenadora pedagógica, uma professora para a sala de leitura, sete agentes de organização escolar, seis merendeiras e uma empresa terceirizada responsável pela limpeza do prédio.

O quadro docente conta com trinta professores, uma interprete de libras, dois P.A.s (Professor Auxiliar), dois P.A.A.s (Projeto Apoio a Aprendizagem).

Como material de apoio a escola conta com uma sala com quinze computadores com acesso a Internet, um notebook para uso dos professores, Datashow, aparelho de DVD, televisão e rádio gravador, máquina fotográfica e filmadora.

## **2.2.2 Participantes**

### **2.2.2.1 Os alunos**

Além da professora – pesquisadora, a pesquisa contou com vinte e quatro alunos do segundo ano do Ensino Médio regular, do período da tarde, com idades entre 15 e 18 anos. A grande maioria dos alunos são moradores do bairro e os outros são oriundos da cidade vizinha. Eles têm bom relacionamento pois estudam juntos desde o Ensino Fundamental. Todos estão na idade correta para o ano escolar que frequentam. A turma não apresenta problemas de comportamento e esses alunos estão na instituição há dois anos.

### **2.2.2.2 A professora**

Quanto à professora-pesquisadora, que sou eu, comecei a estudar inglês em cursos de idiomas aos 14 anos e apresentei muita facilidade para aprender o idioma, embora não tenha tido, ainda, a oportunidade de viajar a algum país falante da língua. Isso me estimulou a fazer a faculdade de Letras.

Sou professora de inglês há quase 20 anos. Iniciei a carreira em escolas estaduais, depois lecionei, por mais de dez anos, em escolas particulares e decidi retornar ao ensino público após ser aprovada em um concurso público estadual, em 2010.

Ingressei, como titular de cargo na escola em 2012. No mesmo ano, ingressei também, por meio de concurso público, na Prefeitura da Estância Turística de São Roque, onde fiquei sabendo do curso de Especialização *Práticas Reflexivas*

e *Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública*, oferecido em parceria pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Associação Cultura Inglesa São Paulo. Em 2013, participei do processo de seleção do curso e iniciei o mesmo em 2014.

### **2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta**

Para esta pesquisa, utilizei os seguintes instrumentos:

- Questionário inicial (ver *Apêndice 1*), aplicado aos alunos no começo da pesquisa, com a finalidade de conhecer as expectativas dos alunos em relação ao uso do computador durante as aulas de inglês, bem como conhecer alguns hábitos de uso dos alunos do mesmo.
- Questionário final (ver *Apêndice 2*), aplicado aos alunos ao final da pesquisa, com o propósito de conhecer as impressões dos alunos com a experiência do uso do computador durante as aulas e quais as mudanças para as próximas aulas, sugeridas por eles; e
- Notas de campo da pesquisadora, geradas durante a elaboração e apresentação dos trabalhos finais dos alunos; e compreendendo todas as anotações feitas durante e após as aulas, relativas a observações de aspectos relevantes.

A seleção desses instrumentos e procedimentos foi feita com base em Leffa (2006:21), quando esse autor afirma que “não se investiga uma variável isolada; procura-se o contrário, descrever todos os aspectos que envolvem o caso, apreendendo uma situação em sua totalidade.”

### **2.4 Procedimentos de interpretação**

Para a interpretação dos dados coletados, li e reli, várias vezes, os questionários inicial e final, agrupando por questões, as respostas dos alunos participantes. Isso feito, comecei a sondar a possibilidade de novo grupamento, observando, agora, a proximidade de sentido. A seguir, busquei interpretar, à luz das

teorias estudadas, os significados evidentes (explícitos) e os emergentes (que pudessem ser deduzidos ou que estivessem subentendidos). O mesmo procedimento foi repetido com as notas de campo da professora, geradas durante as aulas e durante a confecção e apresentação do trabalho final dos alunos. Após obter uma interpretação fragmentada dos dados de cada instrumento de pesquisa, fiz um cruzamento de informações e aprofundei minha interpretação inicial, podendo, dessa forma, obter confirmação para algumas percepções iniciais e descartar outras que não se sustentavam no conjunto dos dados.

Após apresentar a metodologia da pesquisa, neste capítulo, início, no próximo, a apresentação dos dados, evidenciando como as atividades foram planejadas e executadas.

### 3 CAPÍTULO – PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

---

Neste capítulo, relato como ocorreram as aulas planejadas e a aula extra que, embora não planejada inicialmente, mostrou-se necessária e foi incluída. Este capítulo está, portanto, subdividido em oito seções, cada uma descrevendo uma aula, a partir dos planejamentos elaborados e das notas de campo feitas durante as aulas. Ao final do capítulo, apresento reflexões sobre a participação dos alunos nas aulas e a minha atuação como professora.

#### 3.1 Primeira aula

Esquemáticamente, a primeira aula que planejei pode ser resumida da forma que segue:

**Objetivo Geral:** Apresentar aos alunos a pesquisa que está sendo desenvolvida pela professora bem como aplicar o questionário inicial.

**Duração:** 2 aulas de 50 minutos

**Procedimentos:**

- Apresentar a pesquisa aos alunos;
- Explicar a importância da participação dos alunos na pesquisa;
- Aplicar o questionário inicial;
- Entregar as autorizações e explicar a importância das mesmas para a pesquisa.

Na primeira aula, conversei com os alunos sobre o curso que estava fazendo e a pesquisa que gostaria iniciar com eles. Expliquei todos os passos do trabalho e tudo que havia planejado fazer com eles a partir daquele dia.

Expliquei, também, a importância das autorizações e pedi que todos participassem com seriedade. Disse-lhes que, os alunos cujos pais não autorizassem, eu não usaria suas informações em meu trabalho. Entreguei o

questionário inicial, li com eles as questões e esclareci algumas dúvidas. Deixei que respondessem tranquilamente e procurei não fazer nenhum tipo de comentário que pudesse induzir às respostas.

Ao final da aula todos os alunos presentes me devolveram os questionários respondidos. Os alunos gostaram de ter respondido aos questionários e mostraram-se bastante ansiosos e animados para iniciar as atividades.

### 3.2 Segunda aula

**Conteúdos:** vídeo Old cell phone ad

**Objetivos:**

Assistir ao vídeo Old cell phone ad e analisar:

- qual produto ele oferece;
- a possível época em que ele foi produzido;
- a estrutura do vídeo;
- como ele é apresentado.

**Duração:** 1 aula de 50 minutos por turma.

**Procedimentos:**

- Dividir a sala em dois grupos;
- Levar um dos grupos à *Sala do Acesso* e o outro grupo fica na *Sala de Leitura*, realizando outras tarefas com a professora da sala;
- Dividir os alunos em duplas;
- Acessar o site Youtube e localizar o vídeo escolhido;
- Assistir ao vídeo no máximo três vezes;
- Responder às seguintes perguntas: “What kind of product was been advertised?”, “How did it look like?”, “How do you know it’s an advertisement?”, “Is that product different from the same product nowadays?”, “ How?”, “ Why?”, “Did you like the advertisement?”

Nessa aula, começamos as atividades na *Sala do Acesso*. Como não tínhamos computadores suficientes para todos os alunos e eu tinha duas aulas

seguidas com essa turma, conversei com a professora responsável pela sala de leitura e ela ficou com metade da sala (dividi a sala em números pares e ímpares, de acordo com a o número da chamada) e a outra foi comigo.

Dividi a turma em duplas e expliquei a tarefa que faríamos naquela aula: assistir ao vídeo *Old cell phone ad*, do site *Youtube*, ([www.youtube.com/watch?v=rWfqkrAM8IY](http://www.youtube.com/watch?v=rWfqkrAM8IY)) que mostra uma propaganda de um dos primeiros celulares.

Os alunos prestaram atenção apenas nas imagens, pois o áudio era todo em inglês. Pedi que assistissem ao vídeo umas três vezes e depois conversamos, no início em inglês, mas os alunos começaram a dizer que estavam sentindo muita dificuldade para entender; então passamos a conversar em português, a respeito do vídeo.

Todos gostaram muito do vídeo e o acharam engraçado, pois o celular era muito grande e vinha com uma bateria junto - que mais parecia uma mala. Não prestaram atenção no áudio, apenas nas imagens. Tentei fazer todas as perguntas em inglês, mas os alunos começaram a reclamar que não estavam entendendo nada. Como não tinha o hábito de usar o inglês o tempo todo durante a aula, ou falava em inglês e automaticamente traduzia, percebi que teria dificuldades em usar o inglês o tempo todo.

Sugeri então, que assistíssemos ao vídeo juntos, mas como as caixas de som da *Sala do Acesso* são ruins, eles não conseguiram ouvir bem ao som.

Ao final da primeira aula, inverti as turmas e fiz a mesma coisa com a segunda turma, exceto tentar assistir ao vídeo juntos pois, como vi que não havia dado certo da primeira vez, desisti: não tentei ir pelo mesmo caminho.

A aula foi boa, embora nem tudo que eu havia planejado tenha saído conforme o esperado. Os problemas foram técnicos, porém de minha responsabilidade, pois deveria ter checado a qualidade das caixas de som antes de levar os alunos à sala; eu apenas verifiquei se estavam funcionando. A ideia de separar a classe em duas turmas foi muito eficiente, haja visto que pude trabalhar tranquilamente com um número reduzido de alunos e o grupo que não estava comigo, ficou realizando outras tarefas, ou seja, não estava ocioso, sob a supervisão de uma professora qualificada para exercer esta tarefa.

### 3.3 Terceira aula

**Objetivos:**

- Assistir aos vídeos “Old cell phone ad” e “Sony Xperia Z3 ad”
- Comparar as duas propagandas;

**Conteúdos:**

- Comercial “Old cell phone ad”;
  - Comercial “ Sony Xperia Z3 ad”
- <<https://www.youtube.com/watch?v=DFM4DSJHs5w>>

**Duração:** 1 aula de 50 minutos com cada grupo

**Procedimentos:**

- Dividir a turma em dois grupos, como foi feito na aula anterior;
- Levar uma das turmas a *Sala do Acesso*;
- Assistir aos dois vídeos citados usando o Datashow e a caixa de som, para pausar o vídeo em alguns momentos, selecionados pela professora
- Conversar com os alunos e deixar com que apresentem suas impressões a respeito dos dois vídeos.

Assim como na aula anterior, dividi os alunos em dois grupos, um deles ficou na *Sala de Leitura* e o outro foi comigo para a *Sala do Acesso*.

Nessa aula, iríamos assistir ao vídeo da aula anterior novamente e a outro vídeo. Reservei o Datashow e a caixa de som para que todos pudessem ver e ouvir o mesmo vídeo ao mesmo tempo, pois nesta aula analisamos o vídeo em detalhes e a intenção era a de que todos os alunos acompanhassem e participassem da discussão.

A pessoa responsável por fazer a instalação não conseguiu ligar a caixa de som, nem fazer o Datashow funcionar. Precisamos da ajuda de uma terceira pessoa. Isso demorou uma aula inteira, tínhamos duas aulas seguidas, então tivemos metade do tempo programado para realizar as atividades.

Neste dia, assistimos novamente ao vídeo da aula anterior, mas agora pausando-o várias vezes, tentando entender a mensagem principal do comercial.

O comercial era longo, com um pouco mais de um minuto e narrado o tempo todo, pois mostrava um produto totalmente inovador para a época: o telefone celular.

Os alunos gostaram bastante e fizeram várias perguntas, todas a respeito do produto, como por exemplo: se o equipamento era pesado, quanto custava, se havia um equipamento parecido no Brasil, porém sempre em português.

O segundo comercial era de um celular de última geração, com muitos recursos. O comercial, diferentemente do primeiro, não tinha narrador, mostrava as principais funções do aparelho apenas com imagens. Os alunos acharam bastante interessante o fato de não haver nenhuma imagem de alguém usando o celular para fazer ligações.

Nesse dia a atividade ficou incompleta já que não houve tempo hábil de realizar a atividade com o segundo grupo. A perda do tempo programado para a realização das atividades, ocasionado pelos problemas na instalação do equipamento me deixou apreensiva em relação ao que seria feito nas próximas aulas. Precisava replanejar as próximas etapas das atividades para minimizar os efeitos da desorganização dessa aula.

### 3.4 Quarta aula

**Quarta aula** (planejamento original)

**Objetivos:**

- Produzir o texto de uma propaganda para rádio, inglês, de um produto escolhido pelos alunos, que serão divididos em grupos de no máximo quatro alunos.

**Conteúdos:**

- Linguagem utilizada em propagandas;
- Revisão do uso do imperativo em inglês;
- Revisão do uso do comparativo e do superlativo em inglês;

**Duração:** 2 aulas de 50 minutos

**Procedimentos:**

- Após assistir aos vídeos e com a ajuda da Situação da Aprendizagem, constante do *Caderno do Aluno (anexo 3)*, volume 1, Unidade 7 (SÃO PAULO,

2013;) criar o esboço de uma propaganda para rádio em inglês;

Essa atividade é uma adaptação das atividades propostas na Unidade 7, do volume 1, do *Caderno do Aluno* (ver Anexo1)

- A partir das características do produto escolhido pelos alunos, os mesmos devem criar um texto para a propaganda que tenha no máximo 30 segundos de duração.

- Conversar individualmente com cada grupo e auxiliar com as possíveis dificuldades.

Esta aula precisou ser replanejada em decorrência do imprevisto ocorrido na aula anterior. Dividi as turmas novamente e levei para a *Sala do Acesso* os alunos que não haviam participado da atividade da aula anterior. Os outros ficaram na *Sala de Leitura*.

Nesse dia, tudo estava funcionando bem; então, conseguimos realizar todas as atividades programadas rapidamente.

Na segunda aula do dia, juntamos as turmas e retornamos à sala de aula. A tarefa do dia era iniciar os esboços das propagandas.

Divididos em grupos de no máximo quatro alunos, eles deveriam criar um produto, escreveriam a propaganda em português primeiro, após muita resistência de alguns grupos em fazer tudo só em inglês (aqui mais uma vez notei a força do hábito que criei em meus alunos de traduzir tudo que em português). Um grupo criou um *jingle*, mas os alunos ficaram frustrados quando perceberam que as rimas não permaneceriam quando traduziram seus textos para o inglês.

Tentei ajudá-los a reescrever os jingles em inglês, sem usar o português. Fomos à *Sala do Acesso* para que usassem o Google Tradutor para checar a pronúncia das palavras e conferir algumas traduções. Usamos apenas os quinze minutos finais da aula para isso. Considerando a experiência vivida na aula anterior, eu já havia deixado a sala preparada para receber os alunos.

### 3.5 Quinta aula

--

**Objetivos:**

- Ensaiar as propagandas de rádio para que possam ser gravadas;
- Usar a *Sala do Acesso* para que os alunos possam usar o Google Tradutor para esclarecer eventuais dúvidas de vocabulário e pronúncia.

**Conteúdos:**

- Textos com as propagandas de rádio produzidos pelos alunos.

**Duração:** 2 aulas de 50 minutos

**Procedimentos:**

- Com os textos prontos, os alunos deveriam utilizar o Google tradutor para verificação de vocabulário e pronúncia.
- Conversar individualmente com os grupos e auxiliar com as eventuais dúvidas.

Usamos a primeira aula para finalizar os textos que os alunos criaram para as propagandas. Na segunda aula, fomos à *Sala do Acesso* para que os alunos pudessem usar o Google Tradutor e treinar os textos das propagandas.

Começamos os ensaios para as gravações. Todos os grupos estavam trabalhando com atenção, porém um grupo não seguiu minhas orientações de que todos os membros tivessem todo o material de trabalho: eles deixaram o material com uma aluna que falta muito às aulas. O pior aconteceu: a aluna faltou e o grupo teve que refazer tudo e ficou muito atrasado com relação ao restante da classe.

Comecei a conversar com todos os grupos para verificar as dúvidas e ver como as leituras estavam sendo conduzidas. Todos fizeram o trabalho conforme o solicitado, exceto grupo acima mencionado, que não trouxe o material. Além disso, esse grupo também não conseguiu terminar de reelaborar o trabalho nessa aula.

Os alunos apresentaram dificuldades com a pronúncia das palavras, pois essa era uma atividade nova para eles: praticamente, falaram somente em inglês durante as aulas. Eu pude claramente perceber que não estimulava os alunos a falar em inglês.

O grupo que não tinha o material me deixou irritada, pois queriam que eu ajudasse muito, de tal maneira que eu acabasse fazendo o trabalho para eles.

**3.6 Sexta aula**

**Objetivos:**

- Realizar a gravação em áudio dos comerciais criados;
- Criar uma versão impressa para a propaganda;

**Conteúdos:**

- Os textos criados pelos alunos

**Duração:** 2 aulas de 50 minutos

**Procedimentos:**

- Deixar os alunos da sala com a professora da *Sala de Leitura*, desenvolvendo as versões impressas das propagandas, e levar um grupo por vez à *Sala do Acesso* para realizar as gravações dos comerciais
- Realizar um ensaio com cada grupo, uma gravação teste e a gravação oficial.

Nessa aula, deixei todos os alunos com a professora da *Sala de Leitura* e ia, com um grupo por vez, na *Sala do Acesso*, para fazer as gravações. Para isso, usei meu notebook particular. As gravações eram feitas duas vezes: uma para que pudessem treinar e depois ouvir para conferir com havia ficado e se gostaram ou não, e fazer modificações se desejassem.

Começamos as gravações, porém tivemos que parar, pois uma turma foi usar a quadra, que fica próxima a sala onde estávamos e o barulho atrapalhou. Além disso, a professora da *Sala de Leitura* terminou seu expediente e não havia outro funcionário disponível para ficar junto com os alunos que lá estavam, ou seja, com os que não estavam gravando os comerciais. Voltamos todos para a sala de aula e deixei que todos os grupos terminassem as propagandas impressas.

A falta de um funcionário responsável para ficar com os alunos atrapalhou todo o andamento previsto para a aula. Consegui fazer a gravação com apenas três grupos e todos os outros ficaram frustrados, pois não puderam realizar a gravação naquele dia. Não pude também garantir a eles quando fariam a gravação. Queria finalizar as gravações o mais rápido possível porque, na semana seguinte, a escola iniciaria a preparação para um Sarau - e isso dificultaria muito a finalização das tarefas.

A confecção das propagandas impressas estava sendo realizada sob a supervisão da professora da *Sala de Leitura* e algumas propagandas estavam quase finalizadas. Com a impossibilidade de terminarmos as gravações e não havendo opção, permiti que todos levassem muito mais tempo que o programado para a tarefa.

### **3.7 Aula extra**

Como tivemos vários imprevistos no decorrer das aulas, foi necessário finalizar as gravações fora do horário regular das minhas aulas. Essa aula não foi planejada. Por isso, no dia seguinte, pedi licença a outra professora para que os alunos dos grupos restantes pudessem sair de sua aula a fim de terminar as gravações.

Nesse dia, usei o notebook da escola, que tinha uma qualidade de áudio muito superior ao meu. Por esse motivo, a qualidade das últimas gravações foi muito melhor. O trabalho levou muito mais aulas que o planejado inicialmente para ser finalizado, e muitas atividades foram reorganizadas.

Muitos imprevistos realmente não estavam ao meu alcance para resolução, como a localização da sala e o barulho vindo da quadra de esportes. Porém os problemas técnicos, principalmente os relacionados ao som e as instalações do Datashow e caixa de som poderiam ter sido evitados se eu tivesse verificado com antecedência a qualidade das caixas de som e a habilidade do funcionário designado para fazer a instalação.

Conclui que não podemos apenas nos preocupar com o planejamento da aula em termos de conteúdo e da natureza das atividades, mas também com a verificação antecipada dos equipamentos e instalações que serão utilizadas. Também é importante preparar atividades extras, porém relacionadas ao tema da aula, no caso de algo não ocorrer de acordo com o esperado.

### **3.8 Reflexões sobre como preparar as atividades**

Após o término do trabalho planejado, retomo e faço algumas reflexões a respeito da primeira pergunta de pesquisa: *Como planejar atividades sobre propagandas usando computador e Internet para alunos do 2º ano do Ensino Médio?*

Considerando o planejamento das aulas e minhas notas de campo, que mostram como as aulas realmente aconteceram, pude chegar a algumas considerações que me levam a pensar sobre o *como planejar atividades*:

- As aulas devem ser realmente planejadas com muito cuidado, prestando atenção a todos os detalhes de conteúdo, pois muitos dos imprevistos ocorridos poderiam ter sido evitados com o planejamento mais detalhado de cada atividade proposta. Não estimei tempo mínimo e máximo para a realização de cada tarefa, nem levei em consideração o fato de que, independente de problemas técnicos, os alunos poderiam não ter terminado as atividades no tempo previsto, ou o contrário. Não havia ações planejadas para essas possíveis situações.
- Aconteceram muitos imprevistos durante a realização das atividades e os planejamentos não continham direcionamentos em caso de ocorrências de situações adversas. Essas aulas planejadas não estavam formatadas no modelo convencional “lousa e giz”, sendo assim exigiu que tanto eu quanto alguns outros profissionais da escola (como exemplo, o funcionário responsável pela instalação do Datashow) precisassem sair de suas “zonas de conforto”. Segundo Valente (1998:02), tanto o professor quanto a equipe escolar tem que se envolver e se comprometer com as mudanças que estão ocorrendo. Precisei adaptar e improvisar no momento e isso comprometeu a produção dos trabalhos, que levaram muito mais tempo para serem realizados e com muitas interrupções.
- Alguns dos imprevistos que ocorreram foram de ordem técnica, pois a pessoa responsável não conseguiu fazer as instalações. É importante esclarecer que a pessoa incumbida para realizar essa tarefa era um funcionário da secretaria que, por possuir conhecimentos básicos a respeito de instalação de equipamentos eletrônicos, foi escolhido pela

gestão escolar para tal. Além disso, também me deparei com a falta de profissionais habilitados para ajudar a monitorar o grupo de alunos que não estava comigo em determinados momentos e certas atividades. Esses imprevistos me fazem retomar Silva (2013:22), quando sugere que "as transformações tecnológicas pelas quais nossa sociedade passou e ainda passa exige uma nova postura tanto do professor como da escola, colocando em evidência a necessidade da incorporação dos avanços tecnológicos na práticas pedagógicas."

Mesmo com todos os imprevistos, os alunos gostaram muito das atividades propostas e participaram com bastante entusiasmo das aulas, principalmente com a possibilidade de falar em inglês apesar de a gravação de um texto de propaganda não ser uma fala espontânea. Segundo Menezes (2012:117), o sonho dos alunos é falar inglês e eles se mostram bastante decepcionados quando a escola não atende às suas expectativas. Ainda segundo a autora (MENEZES, 2012:118), os alunos apresentam alta motivação para aprender a falar inglês, mas essa motivação torna-se decepção por não utilizarem a língua nas aulas.

Refletindo sobre isso e contrastando com as atividades que propus durante minha pesquisa, acredito que estava contribuindo para desmotivar meus alunos quando não oferecia a eles oportunidades para se comunicarem em inglês. A partir deste trabalho, eles se perceberam ativos no uso do idioma e não apenas ouvintes como anteriormente. E eu percebi que poderia oferecer a eles muitas oportunidades para que usassem o idioma estrangeiro e, nesse sentido, o computador e a Internet poderiam ser nossos grandes aliados, nos fornecendo contextos motivadores e chances de entrar em contato com a língua inglesa como é usada em vários locais do planeta, permitindo acesso a diferentes formas de expressão, culturas e sotaques.

## 4 CAPÍTULO – REPERCUSSÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

---

Neste capítulo, interpreto a atuação dos alunos durante as aulas de inglês na *Sala do Acesso* e a repercussão que elas geraram em termos de motivação e aprendizagem dos alunos. Tomo como base os questionários aplicados aos alunos no início das atividades (questionário inicial) e um outro questionário aplicado após o final das atividades (questionário final). Em seguida, interpreto a visão da professora a respeito das reações demonstradas pelos alunos durante as aulas. Finalizo o capítulo, discutindo a influência do computador na aprendizagem dos alunos durante a realização das atividades e refletindo sobre a repercussão do uso do computador durante as aulas em foco neste estudo.

### 4.1 O aluno e o computador na aula de inglês na perspectiva do aluno

Como apresentado anteriormente, na aula que deu início à pesquisa, apliquei um questionário (*questionário inicial*) com dez questões, que tinha como finalidade verificar as expectativas e necessidades que os alunos previam com relação às aulas de inglês que envolvessem o uso do computador.

Na última da aula da pesquisa, apliquei outro questionário (*questionário final*), com quatro perguntas, que tinha como objetivo verificar a impressão dos alunos com relação as aulas vivenciadas, as quais envolveram o uso do computador.

O questionário inicial foi respondido por 24 alunos, sendo dezessete meninas e oito meninos. Havia um aluno com quinze anos, dezessete com dezesseis anos, cinco com dezessete anos e um com dezoito anos.

Nesta seção, comento apenas as questões que mostram a visão dos alunos com relação ao uso do computador e as preferências de uso do mesmo.

A pergunta 4 do questionário inicial - *Para qual finalidade você usa o computador?* - que poderia ter mais de uma alternativa como resposta, mostra que:

- 7 alunos o utilizam para jogar,
- 20 usam para redes sociais,
- 12 para acessar sites de vídeos,

- 14 para programas como *Movie Maker* e *downloads* diversos, e
- 23 para fazer pesquisa em sites apropriados e buscadores.

Assim sendo, posso concluir que os alunos veem o computador não só como uma fonte de entretenimento, mas também como um auxiliar para a aprendizagem, na medida em que podem, por meio dele, obter informações sobre assuntos diversos.

A pergunta 5 - *Você gostaria de usar o computador em suas aulas de inglês?* - é especificamente direcionada às expectativas dos alunos com relação ao uso do computador nas aulas de inglês. Vinte e três alunos responderam que “sim” e apenas um “não”, alegando que não vê necessidade da utilização da máquina, pois todos têm caderno ou apostila. Sendo assim, nota-se que os alunos queriam/gostariam de usar o computador em suas aulas.

Na pergunta seguinte - *Se sim, você gostaria de usar o computador em suas aulas de inglês para fazer o quê?* – a tabulação das respostas revelou que:

- 15 alunos queriam fazer pesquisas,
- 19 queriam usar o computador para facilitar a tradução dos textos,
- 1 queria usar algum aplicativo para aprender inglês com maior facilidade, e
- 1 para usar os dicionários da Internet.

Esses resultados permitem afirmar que os alunos veem o computador como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, que pode conectá-los com diferentes fontes de informação para suas pesquisas e para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Após a realização das aulas e término do trabalho com propaganda de rádio, apliquei o questionário final, que se iniciava com a seguinte pergunta: *O que você achou de usar o computador /internet nas aulas? Por que?*

A tabulação das respostas revelou que 24 alunos responderam “sim” e, nas suas justificativas, todos alegaram que as aulas foram diferentes e mais divertidas. Um deles também acrescentou que aprendeu mais e mais rápido. O que pude perceber é que, mesmo o aluno que, anteriormente, manifestou que não queria

usar o computador, respondeu que também gostou de usar o esse recurso nas aulas.

A pergunta 2 - *O que você mais gostou de fazer? Por quê?* - abria aos alunos a possibilidade de múltipla escolha. Para ela, as respostas foram as seguintes:

- 16 gostaram de usar o Google tradutor,
- 9 gostaram de usar os sites de vídeos,
- 15 gostaram de treinar a pronúncia usando o Google tradutor, e
- 1 gostou de procurar músicas.

Coincidentemente, os alunos que gostaram de usar o Google tradutor, gostaram também de usá-lo para treinar a pronúncia das palavras e dos textos para os comerciais.

#### **4.2 O aluno na *Sala do Acesso* na perspectiva da professora**

Quando expliquei aos alunos as finalidades da pesquisa todos se mostraram bastante entusiasmados com a ideia de sair da sala de aula e usar mais a *Sala do Acesso*.

Após a aplicação do questionário, minha expectativa era a de que todos os alunos quisessem usar o computador. Nesse sentido, foi interessante encontrar um aluno que, no início, não achava necessário usar o computador nas aulas e, depois do trabalho realizado, mudar de opinião, expressando-a no questionário final.

No geral, os alunos participaram com entusiasmo das aulas e realizavam as atividades com empenho. Apenas um grupo não demonstrou comprometimento com a realização das atividades propostas e não entregou os trabalhos no prazo estipulado. Além do atraso, o trabalho também não tinha a mesma qualidade dos demais.

Não tive nenhum problema de indisciplina durante o período de realização da atividade, pois todos os alunos mantinham-se concentrados durante

as aulas. Os grupos trabalharam com eficiência, com exceção do grupo anteriormente citado.

### **4.3 O computador e a aprendizagem de língua inglesa.**

A pergunta 3 do questionário final - *O que vocês aprenderam nas aulas com o computador?* – gerou as seguintes respostas:

- 5 responderam que aprenderam sobre a estrutura das propagandas e como produzir uma,
- 7 aprenderam a traduzir melhor,
- 5 melhoraram a pronúncia com a ajuda do Google tradutor,
- 1 dos alunos respondeu que aprendeu sobre “coisas” que ele não sabia que existiam (mas não especificou quais seriam essas “coisas”), e
- 1 dos alunos deu uma resposta surpreendente: ele disse que aprendeu a trabalhar em grupo.

Essa última resposta foi muito interessante, pois imaginamos que alunos do segundo ano do Ensino Médio tenham a habilidade de cooperação já desenvolvida, uma vez que ela é uma das premissas da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2010:08).

A pergunta 4 - *Para que você acha que o computador poderia ser usado novamente nas aulas de inglês?* - todos responderam que gostariam de fazer mais pesquisas usando o computador; entre eles, dez alunos também querem usar a máquina para treinar mais a pronúncia. Um dos alunos quer usá-la para estudar músicas (embora não tenha especificado o quê gostaria realmente de estudar nas músicas), e vinte querem continuar usando o Google tradutor nas aulas.

### **4.4 Reflexões sobre a repercussão das atividades.**

Refletindo sobre o material coletado, pude perceber a vontade dos alunos por aulas diferenciadas, que saíssem do padrão lousa e giz. A experiência com o uso do computador trouxe para os alunos aulas mais dinâmicas e produtivas, como eles mesmos relataram nos questionários.

No início das atividades em foco neste estudo, os alunos não sabiam usar a ferramenta do Google tradutor corretamente e também não sabiam que essa ferramenta tinha o recurso de ouvir a pronúncia das palavras. Eles gostaram muito de usar esse recurso e destacaram a pesquisa de pronúncia como algo que gostariam de repetir nas aulas futuramente.

Posso concluir que o computador foi uma ferramenta muito eficiente em todo o processo da criação dos comerciais, haja vista a possibilidade dos alunos poderem ter acesso à material autêntico de comerciais em inglês com o recurso do Google tradutor, que possibilita que o usuário ouça a pronúncia correta de palavras de maneira isolada e quantas vezes quiser. Além disso, o recurso do gravador de voz do Windows possibilitou que pudéssemos gravar as vozes dos alunos e se fosse necessário (o que não ocorreu nesse trabalho) editar as gravações. Todas essas etapas do trabalho não seriam possíveis (ou teriam que ter sido feitas usando outros recursos muito mais difíceis e trabalhosos), usando apenas uma máquina: o computador. Retomando minha segunda pergunta de pesquisa “*Qual a repercussões dessas atividades nas perspectivas dos alunos e do professor?*”, pude verificar que os alunos começaram a participar das aulas mais motivados, interessados e percebendo sua aprendizagem acontecer a cada aula.

Já eu, como professora, percebi maior autonomia dos alunos em relação à própria aprendizagem, especificamente quanto à pronúncia: eles estavam interagindo de maneira autônoma com o recurso Google Tradutor. Isso evidencia que estavam “aprendendo a aprender”, como sugere a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2010:10) e utilizando a autonomia para gerenciar a própria aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Desde o início desta pesquisa, eu acreditava na importância do uso do computador para aprimorar, de alguma forma, minhas aulas de inglês. Entretanto, não sabia como introduzir efetivamente o computador, explorando-o como ferramenta didática, no planejamento das minhas aulas. Assim, surge a motivação maior para este trabalho e minha curiosidade investigativa para realizá-lo e interpretá-lo.

Minhas aulas, antes da pesquisa, eram focadas em atividades de leitura, tradução e interpretação de textos, e no estudo da gramática da Língua Inglesa. As atividades e textos com os quais meus alunos e eu trabalhávamos eram restritos às propostas contidas no Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2014). Por isso, sentia-me, de um lado, amparada pelas sugestões do Caderno, mas por outro, limitada a ele.

As atividades para o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral se restringiam às leituras, feitas por mim, dos textos e enunciados das atividades e não havia nenhuma participação oral dos alunos em Língua Inglesa. Refletindo melhor sobre esse aspecto, percebo que o uso da língua inglesa, durante a aula, era direcionado a poucos momentos de leitura e, dificilmente, empregado para comunicação espontânea e expressão de ideias ou explicações. Quando a língua estrangeira era utilizada, isso era feito por mim, a professora.

Interpretando as respostas obtidas por meio dos questionários inicial e final, pude concluir que os alunos desejavam estudar a pronúncia, entender o que ouviam em inglês e por fim, falar em inglês. No questionário final pude verificar que todos os participantes consideraram importante estudar a pronúncia durante as aulas analisadas. Parece que os alunos precisavam se sentir seguros de que estavam falando corretamente antes de se expor, antes de verbalizar algo no idioma estrangeiro. Sem me dar conta, por não incentivar a comunicação em inglês, talvez eu tivesse fomentado a crença de que seria preciso saber falar corretamente antes de começar a falar.

Em relação às aulas, propriamente, pude então concluir sobre a necessidade de reorganizá-las e replanejá-las, de maneira a oferecer atividades

para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral, bem como de pronúncia, de tal modo que essas atividades se tornem habituais e rotineiras e, não, praticamente ausentes, como observado anteriormente.

Observei, assim, que todas as dificuldades que os alunos apresentaram durante a realização das atividades e na gravação das propagandas foram originadas pela falta de familiaridade com atividades regulares para o desenvolvimento e aprimoramento da produção oral e pronúncia. O uso da tecnologia, em si, não foi um fator dificultador no desenvolvimento da atividade; mas a produção oral, a pronúncia geraram insegurança nos alunos, não habituados a praticá-la na mesma proporção em que praticam outras habilidades linguísticas.

Durante o Curso de Especialização Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, bem como no decorrer desta pesquisa, tornei-me uma professora mais observadora, atenta, reflexiva e responsável pelas mudanças que concluí serem necessárias em minha prática pedagógica, no planejamento, na escolha e na execução das atividades para os alunos em sala de aula.

Minha familiaridade com os computadores aumentou muito durante este estudo e notei que há muito a aprender. Utilizei para este trabalho recursos que já conhecia como o Google tradutor e Gravador de voz do Windows que, de certa maneira, me ajudaram a ter e transmitir confiança aos alunos, para propor e executar as tarefas; porém aprendi também a pedir ajuda a eles para usar recursos que não domino e constatei como essa troca fortalece o vínculo afetivo e de confiança entre professor e alunos.

Concluo este trabalho com um pensamento do linguista aplicado, Wilson Leffa (PAIVA, apud.2012, p.111): “Uma boa aula é aquela em que também aprendemos”.

Refletindo sobre esse pensamento, constato que, se meus alunos gostaram da atividade proposta e aprenderam com ela, eu também muito aprendi com eles, saindo desta experiência, sem dúvida, muito mais enriquecida, pessoal e profissionalmente.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ANDERSEN, E. L. (org.) O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê? **Multimídia na escola**. 3ªed. São Paulo: Paulinas, 2013.160p. (Coleção mundo digital).

BRAGA, J. C. F. (org.) **A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática**. Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental.1ªed. São Paulo: Edições SM, 2012. 207p. (Somos Mestres).

KENSKI, V. M. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 5ªed. Campinas: Papirus, 2008.157p. (Série Prática Pedagógica).

LEFFA,V.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, p.11-36

MORAN,J.M. O Uso da Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em 17 nov. 2015.

PAIVA,V. L. M. O. A mediação tecnológica no ensino de Língua Inglesa. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. 1ªed. São Paulo: Edições SM, 2012. 183p. (Somos Mestres).

\_\_\_\_\_,V. L. M. O. Ensino de pronúncia. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**.1ªed. São Paulo: Edições SM, 2012. 183p. (Somos Mestres).

ROCHA, S. S. D. O uso do computador na Educação: a Informática Educativa. In: Revista Espaço Acadêmico, nº85, jul/2008. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf>> Acesso em 10 dez. 2015.

ROMANOWSKI, J. P. et al. (orgs.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. In: 12º ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, v.2, Anais do 12º Endipe, Curitiba, Champagnat, 2004, p.245-253.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do aluno; LEM – Inglês, ensino médio, 2ª série. São Paulo: SEE, 2014a. 63p.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; LEM – Inglês, ensino médio, 2ª série. São Paulo: SEE, 2014b. 100p.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010. 216p.

SÃO PAULO (Estado). Resolução nº37, de 25 de abril de 2008. Dispõe sobre a implantação do Programa ACESSA ESCOLA e dá outras providências. Disponível em: <[www.dersv.com/ResSE3708AcessaEscola.htm](http://www.dersv.com/ResSE3708AcessaEscola.htm)> Acesso em: 11 set. 2014.

VALENTE, J. A. (org.) Diferentes Usos do Computador na Educação, **Computadores e Conhecimento: repensando a Educação**. 2.ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998, 501p.

\_\_\_\_\_, J. A. (org.). Informática na Educação no Brasil: análise e Contextualização Histórica, **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1999. 156p.

\_\_\_\_\_, J. A. (org.) Por quê o computador na educação? **Computadores e Conhecimento: repensando a Educação**. 2.ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998, 501p.

## 7 ANEXOS

---

### Anexo 1 – Questionário Inicial

Sexo ( ) feminino ( ) masculino Idade \_\_\_\_\_

1) Você tem computador ou notebook em casa?

( ) sim

( ) não

2) Se sim, tem acesso à internet?

( ) sim

( ) não

3) Se não, onde costuma usar computadores ou notebooks?

( ) casa de amigos

( ) casa de parentes

( ) lan house

( ) escola

( ) outro \_\_\_\_\_

4) Para quê você usa o computador?

( ) jogos

( ) redes sociais

( ) sites de vídeos

( ) programas (movie maker, download de músicas, filmes etc)

5) Você gostaria de usar o computador em suas aulas de Inglês?

( ) sim

( ) não

6) Se sim, você gostaria de usar o computador em suas aulas de Inglês para fazer o quê?

---

---

---

**Anexo 2 – Questionário Final**

Idade \_\_\_\_\_

Sexo (  ) Feminino (  ) Masculino

- 1) O que você achou de usar o computador/Internet nas aulas de inglês. Justifique sua resposta.

---

---

---

- 2) O que você mais gostou de fazer? Justifique.

- (  ) usar o tradutor  
(  ) usar os sites de vídeos  
(  ) treinar a pronúncia  
(  ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

---

---

---

- 3) O que você aprendeu nas aulas usando o computador / Internet?

---

---

---

- 4) Para que você acha que o computador poderia ser usado novamente nas aulas?

---

---

---

## Anexo 3 – Situação de Aprendizagem 7

Inglês – 2ª série – Volume 1



### SITUATED LEARNING 7 LEARNING MORE ABOUT ADVERTISEMENTS

1. Think about a car being advertised on TV and in a magazine. What are the differences in using these two types of advertising? Why?

	TV advertising	Magazine advertising
Product advertised	A car	A car
Target public		
Use of famous people to advertise it		
Strategies used to call the target public's attention		
Comparison with other products		

2. To produce a TV advertisement, it is necessary to write a script. The following text is about this process. Have a look at the text and find out the duration of a TV advertisement.



punchy sentences = frases efetivas e enfáticas para chamar atenção dos clientes.

#### Writing a TV advertisement script: some basic steps

- Step 1** – Write out your story in a couple of lines. They have to show what your story is about and the primary characters.
- Step 2** – Write the story with more details, adding more characters and events. This paragraph has to be a kind of short synopsis of your story.
- Step 3** – Write a longer outline of your plot. Now it is time to describe your characters in detail and explain where the actions will take place. You have to describe their behavior too. Describe it using the present simple tense.

**Step 4** – Now take your longer outline and imagine the scenes you have described. Break the outline into small paragraphs showing the actions as single events. Example: “Paragraph 1: The woman leaves her house in the morning and says hello to her next-door neighbor standing at the front door.” – It tells the reader where a scene takes place, where the characters are standing, and where they have to put the camera.

**Step 5** – Add more details to the paragraphs explaining how things happen. Give names to your characters to indicate who is talking.

**Step 6** – Now it is time to make your paragraphs become scenes. A scene is an event that happens in a single place and time.

**Step 7** – Start writing the dialogue; this is what you want the characters to say on the scene. Words in parentheses may be used as a direction given to the actors about how to read the dialogue. For example: *Peter (nervous): “Of course I was not there!”*

**Step 8** – Now you have completed a first draft. It is time to rewrite, to change and add things, until you get a final script.

**Remember:**

- Make sure your TV advertisement times out to 30 seconds.
- Use short and punchy sentences to call your potential customer’s attention. You need to get your message across quickly.
- Explain what you want the customer to do: make a phone call, click on a website link, or buy a product.
- Include all pertinent information in your ads: company name, product or service offered. All contact information: website, phone, fax, address, logo.
- Format your writing. Skip lines. Ask people to read it and correct possible mistakes.

Now read the text *Writing a TV advertisement script: some basic steps* and answer the questions.

a) In which step are you supposed to describe the characters and places in detail?

---

b) What is the definition of a scene according to the text?

---

c) In the dialogue, what information should be written in parentheses?

---

3. Write (T) for true and (F) for false, according to the text.  
To write a TV advertisement script...
- ( ) you don't have to describe the character's behavior.
  - ( ) you should identify the characters to indicate who is talking.
  - ( ) use long and complex sentences to call your customer's attention.
  - ( ) you shouldn't worry about asking people to correct possible mistakes.
4. Read the following TV advertisement script and tick (✓) if it has all the characteristics listed below.
- ( ) It describes the characters in detail.
  - ( ) It describes places where the actions happen.
  - ( ) It uses the simple present tense.
  - ( ) It identifies the characters.
  - ( ) It uses dialogues.
  - ( ) It uses parentheses/brackets.
  - ( ) It times out to 30 seconds.
  - ( ) It uses short and punchy sentences to call the potential customer's attention.

**TV advertisement script: "Yellow Ice Cream"**

[time: 00:30]

**Script**

*(Midnight, full body shot of an 11-year-old child, curly brown hair, getting into a modern kitchen. He wears pajamas; he is barefoot and walks silently. He talks to us, whispering.)*

**11-YEAR-OLD CHILD**

(saying "shush") I have an impossible mission tonight: to treat myself to a huge bowl of chocolate ice cream. And, of course, that's Yellow Ice Cream!

(Close-up of the product inside the freezer, in a yellow plastic container. Close-up of the product when the child holds it opening his eyes and mouth.)

**11-YEAR-OLD CHILD**

That's delicious and impossible to resist! (Close-up of the child as he continues.)

**11-YEAR-OLD CHILD**

Let's sit down and have it like a king! (Close-up of a very big bowl of chocolate ice cream while the child eats it with a clever and satisfied face.)

**11-YEAR-OLD CHILD**

(smiling) Impossible to resist! (Medium shot of the door of the kitchen showing the child's family: father, mother, a 15-year-old boy and a 5-year-old girl. They all wear pajamas and look at us with a big smile.)

**FAMILY**

Hummmmm! Impossible to resist! [Full body shot showing the happy family seated at the table eating ice cream together.]

**NARRATOR**

Yellow Ice Cream: Impossible to resist!

**HOMEWORK: FOCUS ON LANGUAGE 7**

1. Read the sentences and circle the correct alternative.
  - a) Portugal is smaller/bigger than Spain.
  - b) An elephant is taller/~~shorter~~ than a giraffe.
  - c) A lion is faster/~~slower~~ than a man.
  - d) Chess is **more difficult**/**easier** than checkers.
  - e) Mount Everest (on the border between Nepal and Tibet) is **higher**/**lower** than K2 (on the border between Pakistan and China).
  - f) I think traveling by plane is **safer**/**more dangerous** than traveling by car.
  
2. Complete the sentences using the superlative form.
  - a) The Amazon River is the greatest river on earth. (great)
  - b) Asia is \_\_\_\_\_ continent in the world. (large)
  - c) China is \_\_\_\_\_ country. (populous)
  - d) The Vatican City is \_\_\_\_\_ state in the world in terms of population and size. (small)
  - e) Burj al Arab is in Dubai, and it is \_\_\_\_\_ hotel in the world. (expensive)
  - f) Kingda Ka, in New Jersey, United States, is \_\_\_\_\_ roller coaster in the world. (tall)

3. Complete these sentences using the superlative form.

- a) Public transportation is not only the most economical, but also one of the fastest ways to get around town. (economical)
- b) We buy accommodations at \_\_\_\_\_ rates – and pass the savings on to you! (low)
- c) Pongsri Restaurant is \_\_\_\_\_ Thai restaurant in town. (good)
- d) Century 21 is \_\_\_\_\_ shopping mall in the heart of Lower Manhattan. (exciting)
- e) This film is considered \_\_\_\_\_ film of the year by the Academy Awards Committee. (bad)
- f) That agency developed \_\_\_\_\_ advertising campaign to help children around the world. (famous)

4. Correct the spelling of these words when necessary. Use a dictionary for help.

- a) biggest – biggest
- b) wetttest – \_\_\_\_\_
- c) newest – \_\_\_\_\_
- d) heavyer – \_\_\_\_\_
- e) fatter – \_\_\_\_\_
- f) noisyer – \_\_\_\_\_

#### LITERARY MOMENT

“Why then, can one desire too much of a good thing?” SHAKESPEARE, William. *As you like it*.

O que eu aprendi...

.....

.....

.....

.....

.....